

Saiba quem ganha mais

Pesquisa revela quais as profissões melhor remuneradas no País. Médicos e engenheiros lideram. Porém, jornada de trabalho também é mais pesada. **Economia, páginas 26 e 27**

Médico ou engenheiro?

■ Pesquisa mostra que essas são as profissões mais bem remuneradas

● **Sheila Oliveira**

sheila.oliveira@jornaldebrasil.com.br

Em geral, a escolha da profissão envolve duas variáveis: a reavaliação pessoal aliada a uma boa remuneração salarial. Nem sempre é possível usufruir das duas, mas uma coisa é certa, o fator determinante de um bom salário é o investimento em educação. Para se ter ideia, o profissional com título de mestrado ganha, em média, 1.503% mais do que quem nunca frequentou a escola. Essa é uma das constatações de Marcelo Neri, pesquisador do Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O dado faz parte da pesquisa *O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho*, de autoria de Marcelo Neri. A pesquisa revela que os anos a mais na escola valem a pena. Mas, apesar de todo o esforço intelectual e financeiro, qual a profissão com as melhores ofertas de remuneração? Segundo levantamento do pesquisador da FGV, Medicina é a carreira mais bem paga do mercado de trabalho brasileiro.

A remuneração média de um médico é R\$ 6,7 mil, o equivalente a quatro vezes o salário de um teólogo, que é de R\$ 1,7 mil, em média, considerado o menor daqueles que possuem nível superior, de acordo com a pesquisa da FGV.

Já a pesquisa salarial da Catho, agência de anúncios on-line de em-

pregos, constatou que no último ano a área de Engenharia teve 40% de aumento nos ganhos salariais. A especialidade agrícola e ambiental aparece na ponta do estudo da agência on-line com alta salarial de 39% e 24%, respectivamente.

No ranking das profissões mais bem pagas, do pesquisador Neri, a Engenharia Mecânica aparece como a segunda mais rentável do mercado de trabalho. Os profissionais dessa área ganham, em média, R\$ 5,5 mil. Os engenheiros civis vêm em seguida, com R\$ 5,4 mil.

Para o diretor do curso de Engenharia Civil da Universidade Católica de Brasília, Marcelo Gonçalves Resende, a maior demanda do mercado do DF é pela área de construção civil. "Brasília é um canteiro de obras a céu aberto. É difícil prever que daqui a cinco anos essa demanda continuará, mas é fato que o mercado está aquecido e que precisamos de mais profissionais", analisa.

ESPECIALIZAÇÃO

Engana-se, porém, quem pensa que essas remunerações são válidas para aqueles que acabaram de concluir a graduação e buscam uma vaga no mercado. De acordo com especialistas e profissionais da área, as empresas pagam melhor, mas exigem na mesma proporção.

"A média salarial de um engenheiro civil em Brasília é de R\$ 8

mil a R\$ 10 mil. No entanto, a exigência é de que o profissional tenha, pelo menos, cinco anos de experiência e especialização em alguma área", conta o gerente da Emarki Engenharia, Orlando Nascimento, 38 anos.

Engenheiro formado há 11 anos, Nascimento afirma que o salário daqueles que estão iniciando na carreira não é baixo se comparado a outras profissões. "Eles não têm a mesma facilidade em arrumar emprego como os mais experientes, mas quando conseguem não ganham menos do que R\$ 4 mil mensais."

5,4

mil reais. Essa é a média salarial de um engenheiro civil, segundo estudo da FGV

Mais horas trabalhadas

Se Medicina possui o maior salário entre todas as profissões a quantidade de horas trabalhadas segue a mesma regra. O estudo da Fundação Getúlio Vargas revelou que os médicos são os profissionais com ensino superior que mais trabalham. A média é de 50 horas semanais.

O especialista em mercado de trabalho e professor de Gestão de Pessoas da Faculdade Upis José Marcelo Assunção salienta que o mercado está mais exigente. "Quanto maior o salário assim, também, será a carga horária de trabalho do profissional", afirma.

"É uma profissão que exige muito da gente. Estuda-se muito para também trabalhar bastante, então é natural possuir o piso salarial mais alto do que outras carreiras", opina o estudante de Medicina Matheus Beza, 21 anos.

O jovem, no entanto, protesta o valor do piso inicial da carreira. "A residência médica é uma espécie de estágio obrigatório que todo estudante de Medicina deve passar. Ganhamos em média R\$ 1,8 mil para trabalhar, em muitos casos, até 60 horas semanais", diz Matheus.

ATENDIMENTO PRECÁRIO

"A consequência de uma carga horária mais puxada é a baixa qualidade no atendimento médico. Consultas que duram, em média, cinco ou dez minutos, quando muito. Nesse caso, perde o paciente e, principalmente, o médico que vive uma rotina estressante", declara o médico Leandro Vaz.

Especialista em Medicina antienvhecimento e diretor-técnico do Golden Spa, Leandro revela que ultimamente muitos médicos optam por atender sem convênio ou aqueles que têm a oportunidade de montar o próprio negócio.

"Para ganhar o piso salarial apresentado na pesquisa, o médico precisa ter, no mínimo, três empregos. Um atendimento via convênio, por exemplo, equivale a R\$ 35. Com o atendimento particular, o profissional tem a chance de atender com mais qualidade e cobrar pela sua mão de obra", explica o médico.

Segundo Leandro Vaz, essa é a chance que os médicos têm de fazer seu nome no mercado. "O mercado exige do médico especialização e atendimento de qualidade. Para isso, ele precisa de bons aparelhos de última geração. Tudo isso tem um preço. A consulta particular paga todo esse custo", ressalta.

MICHAEL MELO



Aluno de Medicina, Matheus Beleza reclama do piso inicial: trabalho até 60h semanais e ganho de R\$ 1,8 mil

CEDOC/RAFAELA FELICCIANO



Um dos maiores canteiros de obras do planeta, Brasília oferece bons salários para os engenheiros civis

QUEM GANHA MAIS

A pesquisa O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho apresenta o ranking das carreiras nacional e detalhados para as 27 unidades da Federação e 200 maiores municípios do País, respondendo a

questões diversas, tais como: Em que carreira se ganha mais? Que profissão apresenta a maior chance de se conseguir emprego? Qual a profissão que apresenta a maior jornada de trabalho?

Confira o ranking salarial das profissões:

Graduação	Média Salarial (R\$)	Nível de Ocupação (%)
Medicina	6.705,82	93,12
Engenharia Mecânica	5.576,49	90,07
Engenharia Civil	5.476,85	90,06
Geologia	5.285,77	87
Engenharia Elétrica e Eletrônica	5.231,07	89,93
Engenharia Química e Industrial	4.844,92	87,22
Direito	4.649,63	82,25
Economia	4.644,67	81,90
Agronomia	4.356,56	21,66
Propaganda e Marketing	4.199,05	22,08

Estimativa da média de horas trabalhadas de cada profissional:

Profissão	Média de horas semanais trabalhadas
Medicina	50h
Engenharia Mecânica, Civil e Agronomia	46h
Engenharia Elétrica e Eletrônica e Farmácia	45h
Enfermagem, Geologia, Propaganda e Marketing e Administração	44h
Economia e Ciência da Computação	43h
Comunicação Social e Direito	42h
Odontologia	41h
Educação Física	40h
Biblioteconomia, Pedagogia e Serviço Social	38h
Psicologia	37h

■ Nível de ocupação é o percentual de pessoas que conseguem ingressar imediatamente no mercado de trabalho, após a conclusão da graduação.

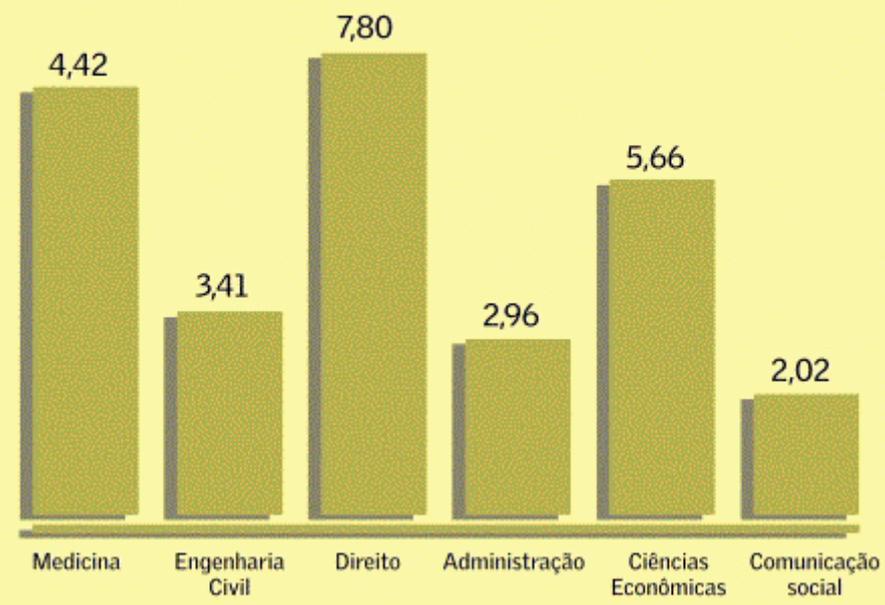
Retrato das carreiras

Perfil comparativo dos universitários:

Mulheres (%)



60 a 65 anos (%)





Onde:

- Serviços
- Desempregados

